

**LIGA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE**

Tereza Lúcia Mendes Rocha

O TURISMO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE CAICÓ-RN

Natal/RN

2005

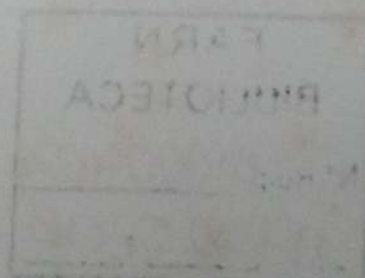
TEREZA LÚCIA MENDES ROCHA

O TURISMO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE CAICÓ-RN

Monografia apresentada ao curso de graduação em Administração com Habilitação em Marketing da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharelado em Administração com Habilitação em Marketing.

Orientadora:

Patrícia Guimarães, Dr^a.



Natal/RN
2005

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Rocha, Tereza Lúcia Mendes

O turismo sustentável na cidade de Caicó-RN / Tereza Lúcia Mendes Rocha. –
Natal: FARN, 2005.

60 f.

Orientador: Patrícia Guimarães (Dra.)

Monografia (Bacharelado em Administração com Habilitação em Marketing) –
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Turismo Sustentável – Impactos Ambientais – Monografia. 2. Gestão
Ambiental – Caicó. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 379.85

RB - 26.448

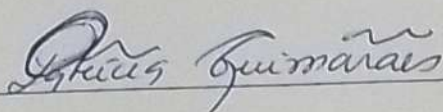
FARN
BIBLIOTECA
Nº Rec: M000402
11 05,00

379.85
R577
2005

TEREZA LÚCIA MENDES ROCHA

O TURISMO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE CAICÓ-RN

Monografia apresentada ao curso de Administração com Habilitação em Marketing da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprovada em _____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros.



Prof.^a Patrícia Guimarães, Dr.^a.
Orientadora

Prof.^a Rosângela de Menezes Cortez Bezerra, MSc.
Membro examinador

À minha, Telma Lúcia Mendes
Rocha e meu pai Clidenor Rocha, que
sempre me incentivaram para a
realização dos meus ideais,
encorajando-me a enfrentar todos os
momentos difíceis da vida.

AGRADECIMENTOS

Á Deus

Pela dádiva da vida, e por ter ajudado a manter a fé nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais

Em especial aos meus pais que mais incentivaram na contribuição do curso, sendo eles verdadeiros amigos, companheiros e confidentes, que hoje sorriem orgulhosos ou choram emocionados, que muitas vezes, na tentativa de acertar, cometeram falhas, mas que inúmeras vezes foram vitoriosos, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, eu pudesse realizar o meu sonho. A vocês que compartilharam o meu ideal e os alimentaram, incentivando a prosseguir na jornada, mostrando que o nosso caminho deveria ser seguido sem medo, fossem quais fossem os obstáculos. Minha eterna gratidão vai além de seus sentimentos, pois vocês foram cumpridos o dom divino. O dom de ser Pai, o dom de ser Mãe.

Á professora, Patrícia Guimarães

Que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, meu carinho e meu agradecimento. O olhar crítico e construtivo me ajudou a superar os desafios desta monografia, serei eternamente grata.

"A felicidade não está no fim da
jornada, e sim em cada curva do
caminho que percorremos para
encontra - lá."

Autor desconhecido

RESUMO

O turismo é uma atividade que vem se tornando importante para a cidade de Caicó, principalmente no período da festa de Santana (Padroeira da Cidade) e no carnaval. No entanto, o turismo deve crescer e se estabelecer como atividade sustentável, promovendo a qualidade de vida, a qualidade ambiental e a geração de empregos para os caicoenses. Neste contexto, este trabalho objetivou analisar os impactos ambientais decorrentes da atividade turística bem como a atuação dos gestores municipais na implantação de políticas que promovam o desenvolvimento do turismo na Cidade de Caicó/RN. Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, através da aplicação de formulários para a população e para os gestores da Cidade. A pesquisa mostrou que a gestão do turismo na Cidade não tem sido realizada de forma sustentável. Pouca atenção tem sido dada aos impactos ambientais decorrentes da exploração não planejada. Não há eficácia na gestão ambiental dos resíduos sólidos urbanos e esgotos e a população mostra-se insatisfeita quanto aos serviços básicos. Não há de programas de educação ambiental nem motivação da população local para melhores práticas ambientais. Apenas nos períodos festivos percebe-se a atuação dos gestores municipais, contudo, a falta de estrutura na rede hoteleira é uma realidade ainda não resolvida. O projeto Ilha de Santana, ainda não executado, revela-se como o único projeto que visa promover o turismo sustentável na Cidade de Caicó.

Palavras-chave: Turismo sustentável. Impactos ambientais. Gestão ambiental – Caicó.

ABSTRACT

The tourism is an activity that comes if becoming important for the city of Caicó, mainly in the period of the party of Santana (Padroeira of the City) and in the carnival. However, the tourism must grow and if establish as sustainable activity, promoting the quality of life, the ambient quality and the generation of jobs for the caicoenses. In this context, this work objectified to analyze the decurrently ambient impacts of the tourist activity as well as the performance of the municipal managers in the implantation of politics that promote the development of the tourism in the City of Caicó/RN. A research of the exploratory-descriptive type was carried through, through the form application for the population and the managers of the City. The research showed that the management of the tourism in the City has not been carried through of sustainable form. Little attention has been given to the decurrently ambient impacts of the exploration not planned. It does not have effectiveness in the ambient management of the urban solid residues and sewers and the population reveals unsatisfied how much to the basic services. It does not have of programs of ambient education nor better motivation of the local population for practical ambient. But in the festive periods it is perceived performance of the municipal managers, however, the lack of structure in the hotelier net is a reality still not decided. The project Island of Santana, still not executed, shows as the only project that it aims at to promote the sustainable tourism in the City of Caicó.

Word-key: Sustainable tourism. Ambient impacts. Ambient management - Caicó.

LISTA DE SIGLAS

- CBTS – Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável.
- CONAMA – Conselho Nacional para o Meio Ambiente.
- CPDS – Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional.
- IEB – Instituto Eco turístico Brasileiro.
- MICT-MMA – Ministério da Indústria Comércio e turismo/Ministério do Meio Ambiente.
- OCE – Oficinas de Capacitação em Ecoturismo.
- OMT – Organização Mundial do Turismo.
- ONGS – Organizações não – governamentais.
- RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural.
- SIN – Secretária Infra Estrutura
- STSC – Criação do Sustainable.
- UICN – União Internacional para a Proteção da Natureza e seus recursos.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Distribuição dos entrevistados quanto ao sexo	34
FIGURA 02: Distribuição dos entrevistados quanto à idade	35
FIGURA 03: Distribuição dos entrevistados quanto à naturalidade	35
FIGURA 04: Distribuição dos entrevistados quanto ao grau de instrução	36
FIGURA 05: Satisfação da população	37
FIGURA 06: Relação entre o turismo e a oferta de renda para a população	37
FIGURA 07: Gestão ambiental na cidade de Caicó	38
FIGURA 08: Atividade de lazer para a população	40
FIGURA 09: Vista aérea do açude Itans	40
FIGURA 10: Detalhe do açude Itans	42
FIGURA 11: Detalhe do açude Itans	42
FIGURA 12: Detalhes do Rio Seridó	43
FIGURA 13: Detalhes do Rio Seridó	44
FIGURA 14: Projeto Ilha de Santana	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	08
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO.....	09
1.3	OBJETIVOS.....	10
1.3.1	Objetivo Geral.....	10
1.3.2	Objetivos Específicos.....	10
1.4	JUSTIFICATIVA.....	10
2	REFERENCIAL TEORICO.....	12
2.1	RELAÇÃO TURISMO E NATUREZA.....	12
2.1.1	Do turismo tradicional ao ecoturismo.....	13
2.2	TOMADA E CONSCIENCIA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	14
2.3	O TURISMO SUSTENTÁVEL.....	16
2.3.1	A Agenda 21.....	17
2.3.2	O desenvolvimento do turismo sustentável.....	19
2.4	IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO.....	22
2.5	ECOTURISMO.....	24
2.5.1	Impactos do ecoturismo.....	28
2.6	TURISMO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	29
3	METODOLOGIA.....	32
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	32
3.3	COLETA DE DADOS.....	32
3.4	TRATAMENTO DE DADOS.....	33
4	RESULTADOS.....	34
4.1	PERFIL DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA.....	34
4.2	AVALIAÇÃO DO TURISMO NA CIDADE DE CAICÓ.....	36
4.2.1	Satisfação da população e impacto social.....	36
4.2.2	Gestão dos resíduos.....	38

4.2.3 Capacidade de carga.....	39
4.2.4 O turismo local.....	39
4.2.5 Projeto turístico para a cidade.....	43
5 CONCLUSÃO.....	47
REFERENCIAS.....	48
ANEXOS	
APENDICE	

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das maiores fontes de renda e geradora de emprego no Brasil e no exterior. Representa uma importante contribuição econômica, principalmente para os países emergentes. A indústria do turismo tem inúmeros benefícios, pois gera empregos diretos e indiretos em hotelarias, restaurantes e bares, no setor de transportes agentes de viagem, comércio varejista e departamentais atividades culturais, entre outros. Também gera incentivo para a exportação de produtos locais.

A grande procura por experiências turísticas em ambientes naturais fez com que o ecoturismo se tornasse o segmento do mercado internacional de turismo com os maiores índices de crescimento.

Em virtude de apresentar belezas naturais (serras, caatinga, açudes, paisagens bucólicas etc), o Rio Grande do Norte tem sido muito explorado no ecoturismo. Contudo, assim como as demais atividades econômicas, o crescimento do turismo deve se dar de forma estruturada, visando contribuir para a redução da desigualdade social do Estado, elevando a qualidade de vida da população, melhorando os indicadores sociais do Estado, gerando mais renda e emprego para a população, dessa forma distribuindo melhor o benefício social resultante desse conjunto de ações.

Ainda há muita discussão e confusão sobre o termo "ecoturismo" entre as operadoras turísticas, os consumidores e outros interessados. Ecoturismo é uma atividade que deve ser gerenciada corretamente para que se preservem os ambientes e recursos naturais e para que se mantenha como uma atividade sustentável, ou seja, não desapareça em consequência da degradação (poluição) e exploração dos empresários e visitantes.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA OU OPORTUNIDADE

A Cidade de Caicó destaca-se por sua tradição leiteira e sua conhecida pauta de produtos artesanais: o queijo, a nata e a manteiga de garrafa, além da carne-de-sol, que fazem deste um segmento promissor e a produção seridoense marca presença no Estado e se afirma em outras regiões do País, especialmente onde residem migrantes nordestinos. Não só a produção, mas a "Marca Seridó", e dentro dela a "Marca Caicó", são pontos fortes da economia regional num mundo onde cada dia mais as marcas se valorizam na região, já existe a consciência sobre a importância desse "patrimônio", registrando-se esforços iniciais para valorizá-lo devidamente.

O turismo é uma atividade que vem se tornando importante para a cidade de Caicó, principalmente no período da festa de Santana (Padroeira da Cidade) e no carnaval. Nos finais de semana ou em períodos festivos o Açude de Itans (responsável pelo abastecimento da Cidade), é o ponto preferido para o turismo da população local e dos visitantes, que encontraram ao longo da sua extensão vários balneários, destacando-se o Caicó Iate Clube, com infra-estrutura turística de bares, restaurantes e áreas de lazer.

Contudo, a cada ano que passa a capacidade do açude tem diminuído de volume em consequência do constante assoreamento a que está submetido. Hoje a sua capacidade foi reduzida para 75 milhões de metros cúbicos de água. Também existe uma grande preocupação com o impacto ambiental, em decorrência dos vários tipos de plantações presentes próximos a sua margem, com utilização de agrotóxicos e fertilizações.

O maior impacto ambiental no Açude ocorre principalmente no período onde o fluxo turístico aumenta, na festa de Santana e o carnaval, onde se constata a presença de lanchas, jetsky que liberam resíduos como o combustível e óleo sobre a superfície.

A fim de incrementar o fluxo turístico na Cidade de Caicó, a Secretaria de Infra Estrutura do Estado está implantando um projeto denominado "Ilha de Santana" (conforme ANEXO 01) que será localizado na região Norte da cidade.

Esta ilha possui 27 hectares e será banhada pelo rio Seridó com intuito de tornar uma área de preservação ambiental, com áreas de eventos, passeios eco-turístico nos lajeiros, com grandes áreas verdes, centro culturais e artesanatos e uma cascata de água que possa ser reutilizada.

Visto a importância turística e ambiental dos 2 pontos citados, este trabalho está direcionado para a seguinte questão:

Quais as ações dos gestores municipais para que a atividade turística no açude de Itans e no Projeto da Ilha de Santana se tornem uma atividade sustentável para a Cidade de Caicó?

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

O Município de Caicó localiza-se na microrregião do Seridó Ocidental. Suas coordenadas geográficas são: 06°27' 30 "de Latitude Sul e 37°05'52" de Longitude Oeste. Ocupa uma área de 1.222,8 km² (2,5% do total da superfície estadual). A altitude da região é de 151 metros acima do nível do mar. A distância em relação à capital é de 269 km (rodoviária) e 214 km (em linha reta). Segundo o IBGE, a sua população hoje é de 80.000 habitantes.

O clima é do tipo semi-árido. Quanto à precipitação pluviométrica anual, a média é de 683,3mm, máxima de 1.560,5mm e mínima de 107,1mm. O período chuvoso é de Fevereiro a Maio. A temperatura média anual é de 27,5°C e a média anual da umidade relativa do ar são de 59%.

A sua vegetação é de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo espalhadas.

O tipo de solo predominante na região é o "Bruno não Cálcico Vértico", cujas características são: fertilidade alta, textura areno-argilosa e médio argilosa, moderadamente drenados, relevo suave ondulado.

A área é quase totalmente coberta por vegetação natural, que é aproveitada para a pecuária extensiva de maneira precária. O solo é regular para pastagem natural e apto para culturas de ciclo longo, como: sisal, algodão arbóreo, caju e coco. Uma Pequena área é indicada para preservação da flora e

fauna ou para recreação. As práticas agrícolas dependem do trabalho braçal e tração animal, com implementos agrícolas simples.

O abastecimento da Cidade de Caicó é realizado pelo açude de Itans inaugurado em 3 de Fevereiro de 1939, sua capacidade inicial era de 81.750.000 m³ de água. Na ocasião, o açude foi batizado com o nome de Itans em virtude de haver no rio uma espécie de ostra conhecida por esse mesmo vocábulo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Avaliar os princípios da gestão ambiental que estão sendo aplicados pelos gestores responsáveis na atividade turística da Cidade de Caicó.

1.3.2 Objetivo específico

- Determinar os impactos ambientais decorrentes da atividade turística na Cidade;
- Avaliar a sustentabilidade da atividade turística;
- Identificar as ações de educação ambiental desenvolvidas;

1.4 JUSTIFICATIVA

Caicó apesar de ainda não ter despontado como pólo turístico, possui atrativos que favorecem a prática do turismo de aventura, ecológico, lazer, rural, cultural, esportivo, dentre outros. E o mais importante, são investimentos que estão começando a surgir na área do turismo que poderão tornar a localidade como um grande centro de desenvolvimento turístico. Tanto pelos atrativos naturais, como também, pela forma dinâmica que seu povo se estrutura na realização de eventos dos mais variados tipos.

As potencialidades turísticas e a forma hospitaleira desta cidade ganham um grande reforço para transformá-la em um grande destino turístico.

O turismo pode fomentar o desenvolvimento de produtos e serviços que utiliza de forma sustentável os recursos naturais, valorizem os ecossistemas e promovam a criação de unidades de conservação. O reconhecimento da importância do patrimônio histórico e da força social e cultural do povo seridoense pode trazer importantes benefícios à população, reduzindo a pobreza, trazendo prosperidade e melhorando os indicadores de qualidade de vida. Tudo isto pelo incentivo ao desenvolvimento das atividades econômicas existentes, revitalizadas pela nova roupagem recebida e pelo valor que lhes é agregado, quando associadas ao turismo.

Com isso a relevância deste trabalho reside na necessidade primordial de mostrar aos atuais e futuros administradores a importância de gerenciar estas atividades de forma consciente/correta para que o turismo possa crescer e se estabelecer como atividade sustentável, promovendo a qualidade de vida e a qualidade ambiental para a população local e gerar empregos para os caicoenses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELAÇÃO TURISMO E NATUREZA

Analisando o processo histórico de evolução do homem, e, por conseguinte, da sociedade humana, depara-se com uma série de processos e movimentos que culminam na construção do homem e da própria sociedade.

Todavia, é bom salientar que a interação da sociedade humana com outros elementos da natureza, isto é, com meio físico e o biológico, pode implicar em possibilidades concretas de alterações e mudanças quantitativas na natureza e na sociedade.

Os povos ainda vivem tendo a natureza como suporte para a manutenção de suas culturas, possivelmente são os únicos a realmente conhecer as formas de sustentabilidade específica daqueles ambientes.

Entrar em contato com milhares de outros seres vivos é algo exótico para o ser humano. Sem dúvida é um momento particular da sua existência, uma vez que poucas pessoas da sociedade vivem imersas em um ambiente de rica biodiversidade. A conotação de exótico vem do desconhecimento daqueles elementos todos. Mesmo sabendo o nome científico de algumas espécies, conhece-se muito pouco de sua natureza, de sua experiência, de suas características.

O turismo ecológico está voltado para ambientes nativos, onde a atividade se caracteriza, principalmente, pela interação entre o homem e a natureza. É também compreendido popularmente como o turismo-natureza, indo além da simples observação, que propicia ao turista um entendimento ecológico e científico do meio ambiente natural. Esse tipo de turista utiliza, de forma sustentável, os patrimônios naturais e culturais, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através de interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar da população envolvida.

2.1.1 Do turismo tradicional ao ecoturismo

O turismo surgiu no final do século XX, e é o setor de economia que mais cresce na atualidade de transporte, vestuário etc, onde acabam surgindo inúmeros negócios, seja de pequeno e médio porte para o atendimento turístico.

Para a Organização Mundial do turismo -OMT (SANCHO, 2001 apud DIAS 2003, p.11):

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras.

De acordo com Sancho (2001 apud DIAS 2003), a atividade turística compreende um conjunto de elementos inter-relacionados que envolvem de forma dinâmica. No conceito de atividades turísticas, efetivamente, distinguem-se quatro elementos básicos.

- a) A demanda: é formada por um conjunto de consumidores – ou prováveis consumidores de bens e serviços públicos;
- b) A oferta: é composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística;
- c) O espaço geográfico: é a base física na qual se dá o encontro ou contato entre a oferta e a demanda e em que se situa a população residente, que, se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada importante fator de coesão ou degradação, dependendo de ser ou não levada em conta quando do planejamento da atividade turística;
- d) Os operadores de mercado: são as empresas ou organismos cuja principal função é facilitar a interpretação entre a oferta e a demanda: agências de viagem, companhias de transportes regular e órgãos públicos e privados que organizam e promovem turismo.

Com uma grande atividade econômica, o turismo busca desenvolver características atuais em decorrência do desenvolvimento pela Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra, no século XVIII. Essa revolução teve como objetivo principal a geração de renda, por meio da exploração dos recursos naturais.

Do final da década de 60 ao início da de 70, cientistas intelectuais, governantes, membros de organismos internacionais etc. chegaram à conclusão da impossibilidade de atendimento da demanda, pela simples razão de que os recursos naturais, não são renováveis, poderiam condenar a raça humana ao desaparecimento.

Com o surgimento da necessidade da substituição devido ao desenvolvimento tradicional como paradigmas, foi promovido a Rio 92 pelas Nações Unidas que consolidou a expressão desenvolvimento sustentável, que procura atender a necessidades das gerações atuais sem comprometer o atendimento das futuras gerações.

No qual, esse novo paradigma de desenvolvimento não é um processo rápido nem tranquilo, pois com esse crescimento econômico insustentável provocou vários problemas ambientais tais como, a contaminação do ar, dos mananciais de água doce, esgotamento de recursos naturais, diminuição da camada de ozônio, etc.

2.2 TOMADA E CONSCIÊNCIA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Por cerca de 4 bilhões de anos o equilíbrio ecológico do planeta esteve protegido. Com o surgimento do homem, meros 100 mil anos, o processo degradativo do meio ambiente tem sido proporcional à sua evolução.

O meio ambiente é constituído, basicamente, por elementos que não são passíveis de apropriação privada. Este é o caso do ar, e em grande parte, das águas. Ninguém pode, portanto, ser privado do acesso a estes bens, ainda que no caso da água este acesso possa ser condicionado ou não pela distância relativa

dos rios, lagos e nascentes, ou pela existência de sistemas artificiais de distribuição.

No entanto, os indivíduos têm o poder de alterar as condições de uso da água e do ar de toda uma comunidade. A privação do acesso à água e do ar, com a qualidade necessária à existência de um grupo humano, pode resultar, portanto, do uso impróprio que deles for feito.

A terra, por outro lado, é o único elemento da natureza que se tornou passível de apropriação privada. Com o advento do capitalismo, no século XVIII, na Inglaterra, o processo de cerco das terras ocasionou a expropriação e expulsão dos camponeses de seus domínios e sua posterior transformação em proletariado assalariados nas cidades.

A divisão da sociedade em proprietários e não-proprietários de terra alteraram racionalmente as condições de existência destes últimos, que passaram a depender, para sua sobrevivência, da possibilidade de vender sua capacidade de trabalho na qualidade de assalariados. A destruição dos lagos tradicionais com a terra, de onde, com seu trabalho direto, as famílias camponesas podia extrair alimentos, embora não tenham acarretado a eliminação física desta, transformou profundamente sua existência social.

No Brasil, o início da influência do homem sobre o meio ambiente pode ser notada a partir da chegada dos portugueses. Antes dos brasileiros ocuparem o território brasileiro, estas terras eram habitadas por indígenas que sobreviviam da exploração de recursos naturais.

As causas de agressões ao meio ambiente são de ordem política, econômica e cultural. A sociedade ainda não absorveu a importância do meio ambiente para sua sobrevivência. O homem branco sempre considerou os índios como povos "não civilizados", porém esses "povos não civilizados" têm usado os recursos naturais inescrupulosamente priorizando o lucro em detrimento das questões ambientais. Todavia, essa ganância tem um custo alto, já visível nos problemas causados pela poluição do ar e da água e no número de doenças derivadas desses fatores.

A preocupação com o meio ambiente caminha a passos lentos no Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, principalmente em função de prioridades ainda maiores como a pobreza. As carências em tantas áreas impedem que sejam empregadas tecnologias/investimentos na área ambiental. Dessa forma, sempre atrasados com relação aos países desenvolvidos e, com isso, continuamos poluindo.

A única forma para evitar problemas futuros, de ainda maiores degradações do meio ambiente, é através de legislações rígidas e da consciência ecológica.

2.3 O TURISMO SUSTENTAVEL

O turismo está se desenvolvendo de uma forma bastante rápida, da mesma forma que outros segmentos econômicos e utilizando recursos naturais sem nenhuma preocupação.

Ele pode ser considerado como uma ferramenta de conservação dos recursos existentes, onde o equilíbrio para esse impasse pode ser obtido através de um planejamento consciente, que consiste em ordenar as ações do homem sobre o território, buscando a preservação das áreas naturais de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável.

O turismo sustentável pode ser compreendido como um segmento do turismo que tem apresentado altos índices de crescimento, sendo uma tendência atual. Isso implica em uma demanda crescente de turistas para áreas naturais, em busca de um maior contato com a natureza.

Com o passar dos anos, o movimento ambientalista começou a influenciar o setor turístico, devido a mudanças que não satisfaziam mais aos viajantes, onde buscam alternativas de turismo em massa.

A declaração de Manila sobre o Turismo Mundial, de 1980, expressa essa realidade ao afirmar (OMT, 1980 apud DIAS; AGUIAR, 2002 p.55):

Os recursos turísticos de que dispõem os países estão constituídos por sua vez por espaços, bens e valores. Trata-se de recursos cujo emprego não pode deixar-se a uma utilização descontrolada sem correr o risco de sua degradação, e mesmo de sua destruição. A satisfação das necessidades turísticas não deve constituir uma ameaça para os interesses sociais e econômicos das populações das regiões turísticas, para o meio ambiente, especialmente para os recursos naturais, atração essencial do turismo, nem para os lugares históricos e culturais. Todos os recursos turísticos pertencem ao patrimônio da Humanidade. As comunidades nacionais e a comunidade internacional inteira devem desenvolver os esforços necessários para sua preservação.

2.3.1 AGENDA 21

Em 1992, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Rio-92 ou Eco-92), foi criada a Agenda 21. Este documento possui uma importância para que cada país se comprometa e reflita, global e localmente, ou seja, trata-se de uma forma onde o governo, empresas, organizações não governamentais e todos os setores da sociedade, inclusive a própria comunidade, poderiam cooperar no estudo de soluções para problemas socioambientais. Sendo assim, cada país pode desenvolver sua Agenda 21, e no Brasil existe uma comissão para coordenar as discussões conhecidas como Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS).

De acordo com (Correa..., 2004, p.1 apud COSTA 2004, p.21):

A Agenda 21 é resultado de um acordo firmado em 179 países durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, e se constituiu num poderoso instrumento de reconversão da sociedade industrial rumo a um novo paradigma, processo, contemplando maior harmonia e equilíbrio holístico entre o todo e as partes, promovendo a qualidade, não apenas a quantidade do crescimento.

Essas ações buscam minimizar os impactos de atividades turísticas e estimular a população a desenvolver ações para contribuir com o desenvolvimento sustentável (Quadro 1).

Governos	Empresas
1. Avaliar a estrutura reguladora, levando em consideração tanto o aspecto econômico como o caráter voluntários para propiciar o desenvolvimento sustentável. 2. Avaliar as implicações econômicas, sociais, culturais e ambientais das operações da organização. 3. Formar, educar e conscientizar a população. 4. Planejar o desenvolvimento sustentável do turismo. 5. Promover meios para facilitar a troca de informações, habilidades e tecnologia relacionada ao turismo sustentável entre os países desenvolvidos e aqueles em via de desenvolvimento. 6. Facilitar a participação de todos os setores da sociedade. 7. Projetar/propor novos produtos turísticos centrados na sustentabilidade. 8. Acompanhar o progresso necessário para alcançar o desenvolvimento sustentável. 9. Formar/participar de associações voltadas para promoção do desenvolvimento turístico sustentável.	1. Minimizar o desperdício, pela diminuição de uso de recursos e aumento da qualidade. 2. Conservar e gerenciar energia pela redução de uso de fontes disponíveis e minimização de emissão atmosférica potencialmente negativa. 3. Gerenciar recursos hídricos, para proteger a qualidade da água e uso eficiente e eqüitativo desses recursos. 4. Gerenciar esgotos, com objetivo de sua redução, visando à proteção do meio aquático, da flora e da fauna, e conservar a qualidade dos recursos de água doce. 5. Gerenciar substâncias tóxicas e/ou perigosas, com base em sua substituição por produtos ambientalmente menos impactantes. 6. Gerenciar sistemas de transporte com o objetivo de controle de emissão perigosas à atmosfera e de outros impactos ambientais. 7. Planejar e gerenciar uso do solo, no contexto da demanda de uso múltiplo e eqüitativo, tendo em vista o compromisso de conservação ambiental e cultural e geração de renda. 8. Envolver <i>staff</i>, clientes e comunidades nas questões ambientais. 9. Projetar a sustentabilidade. 10. Formar/engajar associações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

QUADRO 1 - Agenda 21 para a indústria de viagens e turismo.

Fonte: DIAS(2003, p.58).

2.3.2 O desenvolvimento do turismo sustentável

Devido à importância desses princípios ter oferecido suporte para a maioria das ações e a várias iniciativas a serem implementadas na indústria do turismo em termos operacionais, na Inglaterra, uma Força-Tarefa de Turismo e meio Ambiente identificou e relacionou aqueles considerados mais importantes.

Os principais princípios do turismo sustentável identificados pelo grupo são os seguintes:

- a) O meio ambiente tem um valor intrínseco que é mais importante que seu valor como ativo turístico. O usufruto do meio ambiente por gerações futuras e sua sobrevivência em longo prazo não podem ser prejudicados por deliberação de curto prazo;
- b) O turismo deve ser reconhecido como uma atividade positiva com potencial para beneficiar a comunidade e a própria atração e seus visitantes;
- c) O relacionamento entre turismo e meio ambiente deve ser gerenciado de forma que o meio ambiente seja sustentável em longo prazo. Não se pode permitir que o turismo desperdice recursos, impeça que esses recursos sejam desfrutados no futuro ou gere impactos inaceitáveis;
- d) As atividades e os avanços turísticos devem respeitar o tamanho, natureza e a personalidade do lugar do qual estão fazendo parte;
- e) Seja qual for o lugar, é necessário buscar harmonia entre as necessidades dos visitantes, do lugar e da comunidade local;
- f) Em um mundo dinâmico, algumas mudanças são inevitáveis e a mudança em geral pode ser benéfica. A adaptação à mudança, entretanto, não deve sacrificar nenhum desses princípios;
- g) A indústria do turismo, os órgãos locais e as organizações ambientais, todos têm o dever de respeitar esses princípios e de trabalhar em conjunto para que eles se tornem efetivos.

Com o desenvolvimento das atividades turísticas, é necessário obter as certificações que recomendam e avaliação as práticas sustentáveis no setor turístico para os instrumentos de monitoramento (veja Quadro 2).

A principal meta da certificação do turismo sustentável é a caracterização e a identificação de componentes da atividade turística ou de seus produtos que sejam ambientalmente adequados, economicamente viáveis e socialmente justos.

O Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS) adota os seguintes Princípios do Turismo Sustentável no Brasil:

- Respeito à legislação vigente: o turismo deve respeitar a legislação vigente em todos os níveis no país, as convenções internacionais e os Princípios e Critérios do Turismo Sustentável.
- Direitos das populações locais: o turismo deve buscar mecanismo e ações que promovam a equidade socioeconômica, a defesa dos direitos humanos, de uso da terra e a qualidade ambiental.
- Considerar o patrimônio e o valor das culturas locais: o turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico-cultural das regiões receptoras e ser planejado, implementado e gerenciado em harmonia às suas tradições e valores culturais.
- Desenvolvimento econômico e social dos destinos turísticos: o turismo deve contribuir para a geração de emprego e renda, fomentando e qualificando a capacidade local para o desenvolvimento de empreendimentos turísticos.
- Conservação do ambiente natural: o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais em seus aspectos físicos e biológicos, considerando o contexto cultural e socioeconômico existente.
- Sustentabilidade da atividade: a viabilidade econômica do turismo deve considerar os custos sociais e ambientais.
- Planejamento e gestão responsável: o turismo deve ser implementado com base em um processo planejado em demonstre o compromisso permanente com os princípios do turismo sustentável.

QUADRO 2 - Certificação brasileira do turismo sustentável
Fontes: DIAS(2003 p.70 e 71).

A OMT (1996 apud DIAS 2003) adquire informações fundamentais para obter a sustentabilidade do destino turístico e menciona medidas específicas que devem ser tomadas em cada caso (Quadro 3).

Indicadores	Medidas específicas
1. Proteção do lugar	Categoria de proteção do lugar segundo o Índice da UICN
2. Pressão	Número de turistas que visitam o lugar (por ano/mês de afluência máxima)
3. Intensidade do uso	Intensidade do uso na alta temporada (número de pessoas por hectare)
4. Impacto social	Relação entre turistas e residentes (na alta temporada e através do tempo)
5. Controle de desenvolvimento	Existência de procedimento de revisão ambiental ou controles formais do desenvolvimento do lugar e densidade de uso
6. Gestão de resíduos	Porcentagem de águas residuais do lugar que recebe tratamento (entre outros indicadores adicionais, podem-se incluir os limites estruturais da capacidade de infra-estrutura do lugar, como o abastecimento de água)
7. Processo de planificação	Existência de plano metódico organizado para a região de destino turístico (com inclusão dos componentes turísticos)
8. Ecossistemas críticos	Número de espécies raras/ em perigo
9. Satisfação do turismo	Nível de satisfação dos visitantes (baseado em entrevistas)
10. Satisfação da população local	Nível de satisfação da população local (baseado em entrevistas)
Índices compostos	
A. Capacidade de carga	Medida para fins de alarme antecipado, relativa aos fatores-chave que afetam a capacidade do lugar para suportar diferentes níveis de turismo.
B. Pressão sobre o lugar	Medida dos níveis de impactos sobre o lugar (seus atributos naturais e culturais devidos ao turismo e outras pressões acumulativas do setor)
C. Atração	Avaliação qualitativa dos atributos do lugar que o tornam atrativos para o turismo e que podem mudar com o tempo
Os índices compostos contêm majoritariamente variáveis específicas do enclave. Como consequência, a seleção e a avaliação dos indicadores que compõem estes índices requerem o deslocamento para o lugar de um observador devidamente formado e com experiência. No futuro, com base na experiência na preparação de indicadores compostos para lugares específicos, talvez seja possível obter esses índices de forma mais sistemáticos.	

QUADRO 3 - Indicadores-chaves de sustentabilidade do turismo
 Fonte: DIAS(2003, p.74).

*União Internacional para a Proteção da natureza e seus recursos

O turismo sustentável deve garantir a proteção dos recursos naturais das áreas e também gerar renda para as mesmas, a fim de tornar esta preservação possível.

O uso sustentável do local, na verdade transforma-se em um aliado das empresas, pois mantém a originalidade do local minimizando a alteração da natureza e a cultura local que são um dos responsáveis pelo fluxo turístico, fluxo esse que faz o uso dos serviços prestados pelas empresas especificamente turísticas ou não, aumentando a vida útil do destino e conseqüentemente da empresa.

2.4 IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO

Entende-se por turismo nos dias de hoje, como uma atividade econômica, política, cultural e social, com importantes impactos ambientais.

Desde os primórdios a relação entre "Turismo e Ambiente" é bastante conturbada, partindo principalmente dos conceitos de ambientes, sustentabilidade e ecoturismo.

No ponto de vista de alguns estudiosos, entre outros interessados pelo assunto a atividade turística está ligada diretamente com o meio ambiente e é apontado como um dos principais depreciadores do ambiente explorado; Enquanto outros pontos de vista defendem a idéia que esta é uma maneira eficaz para proteção do meio ambiente.

Com a globalização países de menor poder econômico identificaram no turismo uma forma de suprir algumas de suas necessidades.

O Brasil em especial, concentra em seu território a maior biodiversidade existente no planeta, qual vem sendo explorado desordenadamente com fins turísticos. Os impactos ambientais dos últimos anos decorrentes desta exploração são muito preocupantes.

Os impactos ambientais decorridos das atividades turísticas devem-se ao mau planejamento e gerenciamento, que em sua grande maioria é elaborado por profissionais das mais diversas áreas.

Alguns dos principais problemas em explorar o meio ambiente para fins turísticos são:

- Planos de manejo mal elaborados;
- Visitação desordenada (inexistência de planos turísticos).

Estes pontos citados preocupam a integridade ecológica das áreas escolhidas para prática do ecoturismo. Os impactos criados pelo crescente número de visitação geram distúrbios que comprometem o ecossistema explorado para prática do turismo, interferindo diretamente na paisagem, alterando os ritmos da fauna e flora, toda esta interferência gera a redução da biodiversidade ecológica, biológica, geológica e cultural da região.

E para que haja uma plena recuperação deste ecossistema e sua biodiversidade em condições mínimas aceitáveis, será acrescida de grande dificuldade.

Quanto aos impactos ambientais decorrentes da exploração desordenada e mal planejada, destacam-se três, sob a ação direta da sua utilização.

Fauna – Os impactos em relação a fauna ainda não são bem conhecidos, mas sabe-se que existe uma alteração quanto ao número de espécies, tendo um aumento das espécies mais tolerantes a presença do homem, uma diminuição aos mais sensíveis.

Solo – Os principais impactos causados ao solo são: a compactação e a redução à capacidade de retenção de água pelo solo, alterando assim a capacidade de sustentar a vida vegetal e animal do ambiente, seguido pela erosão.

Vegetação – Os impactos causados levam a extinção local de plantas por choque mecânico diretamente e indiretamente causado pela compactação do solo, a erosão deixa de maneira exposta às raízes das plantas comprometendo sua sustentação e tornando – as vulneráveis a contaminação de suas raízes por pragas, além das alterações que ocorrem no ambiente.

2.5 ECOTURISMO

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utilizado de forma sustentável para os patrimônios naturais e culturais, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

A atividade ecoturística, por ser considerado um segmento do turismo, onde o deslocamento de turistas se dá na maioria das vezes para áreas com grandes potenciais paisagísticos ecológico, é também motivo de inúmeros conflitos entre a ideologia da conscientização e da perspectiva do capital.

Considerando que o ecoturismo é uma tendência em termos de turismo mundial que aponta para o uso sustentável de atrativos no meio ambiente e nas manifestações culturais, devemos ter em conta que somente teremos condições de sustentabilidade caso haja harmonia e equilíbrio no "diálogo" entre os seguintes fatores: resultados econômicos, mínimos impactos ambientais e culturais, satisfação do ecoturista (visitante, cliente, usuário) e da comunidade (visitada).

O ecoturismo é uma atividade sustentável e, por se preocupar com a preservação do patrimônio natural e cultural, diferencia-se do turismo predatório. É uma tendência mundial em crescimento e responde a várias demandas: desde a prática do esporte radical ao estudo científico dos ecossistemas.

O nome "ecoturismo" é novíssimo, surgiu oficialmente em 1985, mas somente em 1987 foi criada a Comissão Técnica Nacional constituída pelo Ibama e a Embratur, ordenando as atividades neste campo.

Os principais objetivos do ecoturismo:

- Promover e desenvolver turismo com bases cultural e ecologicamente sustentável;
- Promover e incentivar investimentos em conservação dos recursos culturais e naturais utilizados;

- Fazer com que a conservação beneficie materialmente comunidades envolvidas, pois somente servindo de fonte de renda alternativa estas se tornarão aliadas de ações conservacionista;
- Ser operador de acordo com os critérios de mínimo impacto para ser uma ferramenta de proteção e conservação ambiental e cultural;
- Educar e motivar pessoas através da participação e atividades a perceber a importância de áreas e culturalmente conservadas.

Com a Rio 92, o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade, agradou de vez o brasileiro e impulsionou um mercado promissor, que desde então não pára de crescer. Aos poucos, órgãos e instituições ligados ao setor também foram sendo criados.

Fundado em 1995, o Instituto Ecoturística Brasileiro - IEB surge no contexto nacional com o objetivo de organizar e unificar toda a cadeia ecoturística que compreende desde empresários, operadoras e agências de viagem, meios de hospedagem, entidades ambientalistas, entre outras pessoas ligadas à área. Uma de suas prioridades é incentivar o ecoturismo através da elaboração de um código de ética visando certificar o profissional do setor.

Com a ampliação da demanda e da oferta ecoturística, a atividade passou a chamar a atenção das autoridades governamentais brasileiras que tratou de estabelecer programas específicos para este segmento.

Hoje o país procura implementar esta política através de programas em nível regional e local, porém há inúmeros problemas burocráticos, conceituais e financeiros para sua implementação efetiva, além de movimentar interesses políticos em função do potencial de atração de recursos que a atividade pode atrair.

Se o ecoturismo no Brasil encontra-se em um estágio de desenvolvimento recente, este é o momento para incentivar a introdução de uma política de âmbito nacional para o setor. Tal política deve orientar governos e legislativos para a implantação de suas estratégias de regulamentação e controle, assim como orientar agências de fomento para

criar e facilitar o acesso a incentivos fiscais e financiamentos. Ressaltando-se, a importância do estímulo à qualificação profissional, a capacitação e aquisição de tecnologias apropriadas, a serem viabilizadas pelo empresariado. Existem empreendedores querendo investir, de forma séria, em ecoturismo com bons projetos, como aqueles, proprietários de área natural que transformam sua terra em RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) ficando obrigado, de forma perpétua, a conservar a sua propriedade.

Por isto é preciso implantar projetos bem embasados, dentro de uma política nacional integrada que aproxime o desenvolvimento do ecoturismo aos objetivos de sustentabilidade social, econômica e ambiental. A falta de uma política nacional clara para o desenvolvimento do setor, aliada à forma desorganizada e, muitas vezes, irresponsável com que as pessoas têm praticado o ecoturismo, têm motivado uma série de preocupações aos governos locais, às organizações ambientalistas e às comunidades anfitriãs.

De acordo com MICT/MMA (1994), os objetivos básicos da Política Nacional de ecoturismo visam:

- Compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação de áreas naturais;
- Fortalecer a cooperação interinstitucional;
- Possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor;
- Promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo;
- Promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infraestrutura para a atividade de ecoturismo e promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental.

A partir desta definição e aliados aos conceitos desenvolvidos por diversos especialistas internacionais, definiu-se os princípios e critérios a serem adotados pelo ecoturismo (projeto OCE - Oficinas de Capacitação em

ecoturismo, 1994), que permitem sua identificação diferenciada perante o turismo convencional, consagrados conceitos e práticas que vem sendo adotados também por parte do empresariado do turismo convencional, tornando-se tendências que deveriam ser seguidas por qualquer atividade turística responsável.

O simples reconhecimento de práticas que são adotadas em busca do crescimento econômico e acaba sendo nocivas ao meio ambiente e ao homem, não é suficiente. É preciso aceitar o desafio de promover mudanças na política governamental de desenvolvimento e encontrar alternativas para os modelos até agora adotados.

Toda liderança corresponde a uma parcela de responsabilidade e, neste quadro, a indústria de turismo e viagens, líder mundial em movimentação de recursos e geração de empregos, que depende de uma gestão sustentada dos patrimônios natural e cultural, cruza com o caminho do Brasil, maior país tropical do mundo, proprietário e gestor do maior banco de diversidade do planeta. Desta relação surge o ecoturismo como um dos mais inteligentes instrumentos de viabilização econômica para o gerenciamento correto dos recursos naturais, oferecendo aos brasileiros uma alternativa digna de conquistar seu sustento e uma vida melhor, ao mesmo tempo em que assegura às gerações futuras acesso aos legados da natureza.

No entanto, tanto os esforços governamentais como privados não foram suficientes para ultrapassar as barreiras, até hoje existentes, entre a teoria - principalmente em relação aos modelos nacionais - e a prática do ecoturismo. Pontificam-se entre essas barreiras a ausência de consenso sobre a conceituação do segmento, a falta de critérios, regulamentações e incentivos que orientem empresários, investidores e o próprio governo, no estímulo e na exploração do potencial das belezas naturais e valores culturais, ao mesmo tempo em que promova a sua conservação.

Em consequência, o ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda desordenada, impulsionada, quase que exclusivamente, pela oportunidade mercadológica, deixando a rigor, de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados e comprometendo não raro, o conceito de imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados internos e externos.

De acordo com OCE (1994), os princípios do ecoturismo são:

- Conservação e uso sustentável dos recursos naturais e culturais;
- Informação e interpretação ambiental;
- É um negócio e deve gerar recursos;
- Deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conservação dos recursos naturais e culturais;
- Deve ter envolvimento da comunidade local.

E os critérios do ecoturismo:

- Manejo e administração verde do empreendimento;
- Associação e parcerias entre os setores governamentais e não governamentais locais regionais e nacionais;
- Educação ambiental para o turista e para a comunidade local;
- Guias conscientes, interessados e responsáveis;
- Planejamento integrado, com preferência à regionalização;
- Promoção de experiências únicas e inesquecíveis em um destino exótico;
- Monitoramento e avaliação constante;
- Turismo de baixo impacto;
- Código de ética para o mercado do ecoturismo

2.5.1 Impactos do ecoturismo

De acordo com a maneira como for planejado, implantado ou monitorado o ecoturismo pode produzir impactos tanto positivo, como negativos. Entre os impactos positivos, estão as gerações de empregos, a fixação das comunidades locais e a melhora de seu nível econômico.

Há também a sensibilidade de turismo e populações locais para a proteção do ambiente, do patrimônio histórico e de valores culturais, o fomento

de outras atividades econômicas potencialmente sustentáveis e a melhoria de equipamentos urbanos e de infra-estrutura.

Por outro lado, existem os impactos negativos que o ecoturismo pode trazer como o maior consumo de recursos naturais, crescimento do lixo, perda de valores tradicionais, aumento do custo de vida e adensamento urbano.

Dessa forma, a compatibilidade do ecoturismo com o dimensionamento do número de visitantes e do fluxo de transporte, a adoção de parâmetros para implantação da infra-estrutura, o respeito e valorização da cultura local são condições básicas e imprescindíveis para o desenvolvimento harmônico da atividade no Brasil.

2.1 TURISMO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A educação ambiental é definida pelo CONAMA (Conselho Nacional para o Meio Ambiente), como "processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental".

Por isso foi criada a Educação ambiental, para ensinar aquele cidadão que esta em plena formação de idéias e ideologias e poder conter em seu raciocínio criticam uma visão mais ampla e produtiva, quando se trata de desenvolvimento e bem estar social, tanto para a sua família quanto para suas próximas gerações.

Segundo GUATTARI (1989 p.23):

As relações da humanidade com o socius, com a psique e com a natureza tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de novidades e populações objetivas, mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto.

Todo o processo de colonização no Brasil, desde a época do descobrimento se deu de uma forma exploratória, no qual as ideologias dos grandes navegadores, assim como seus conselheiros europeus eram sem dúvida destinada para a enorme diversidade dos recursos naturais existentes na "terra dos papagaios". Este um dos primeiros nomes que o Brasil recebeu que por fim deve-se aos milhares destas espécies de aves que se destinaram para o continente europeu como símbolo do Novo Mundo.

Com isso os aglomerados urbanos instalados pelos europeus aqui no Brasil foram cada vez mais se adensando e se expandindo tanto horizontalmente como verticalmente, até o momento em que, o aspecto menos preocupante na época, a distribuição das terras, tornou-se mundo atual, motivos de grandes rebeldias, repressões e desigualdades sociais.

E em consequência destas expansões, a paisagem constituída na época do descobrimento vinha sendo alterada radicalmente, deixando de se caracterizar por grandiosas florestas tropicais, cerrados dourados, rios espelhados, riachos cristalinos, morros imperturbados e campos tirantemente verdes etc.

Portanto, a Educação Ambiental surgiu no final do século XX, justamente com a idéia de transformar estes locais em seres motivadores das sociedades urbanas, que passam por uma grande dificuldade nos dias de hoje, com a escassez dos recursos naturais, quando se dizem em água as próximas gerações, um ambiente mais limpo e mais saudável. Lembrando que este ambiente limpo é só as próximas gerações que possuem o direito e sim, nós, cidadãos brasileiros, também temos este pleno direito neste mesmo momento.

A preservação do meio ambiente depende de todos: governo, educadores, empresas, Organizações não-governamentais (ONGS), meios de comunicação e de cada cidadão. A educação ambiental é fundamental na resolução desses problemas, pois vai incentivar os cidadãos a conhecerem e fazerem sua parte, entre elas: evitar desperdício de água, luz e consumos desnecessários (REDUZIR, RECUSAR e RECICLAR), fazer coleta seletiva, adquirir produtos de empresas preocupadas com o meio ambiente, cobrar as autoridades competentes para que apliquem a lei, tratem o lixo e o esgoto de

forma correta, protejam áreas naturais, façam um planejamento da utilização do solo, incentivem a reciclagem entre outros.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa abordado neste trabalho foi do tipo exploratório-descritiva, pois segundo Vergara (1998 p.45). "A investigação exploratória é realizada em áreas na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado".

De acordo com Best (apud LAKATOS 1972, p.22), a pesquisa descritiva, "delineia o que é". Aborda também quatro aspectos: descrição, registro análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Contudo, a abordagem foi específica para dois pontos turísticos da Cidade de Caicó e a pesquisa também foi identificada como estudo de caso.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo em questão abrangeu toda a Cidade de Caicó localizado na região Sertão do estado do Rio Grande do Norte, com 7% de erro na determinação da amostra e 95% de confiabilidade.

Para Lakatos (1999, p.43), universo ou população "é o conjunto de seres animados e inanimados que apresenta pelo menos uma característica em comum".

3.3 COLETAS DE DADOS

A coleta de dados ocorreu nos departamentos da UFRN campus Caicó, Secretaria de Infra Estrutura – Natal e EMATER – Caicó. Os dados foram coletados através de 200 formulários com questões fechadas para a população da cidade e gestores. Sendo distribuído estes questionários em vários bairros da Cidade para poder observar a população.

3.4 TRATAMENTOS DE DADOS

Os dados coletados foram tabulados e trabalhados no Microsoft Excel, através de tabelas e gráficos pertinentes.

- a) Coleta de dados;
- b) Tabulação dos dados;
- c) Ordenar os dados coletados através de tabulação;
- d) Analisar.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

A pesquisa foi realizada entre pessoas dos sexos feminino e masculino, residentes em Caicó, com idade superior a 15 anos e grau de instrução mínimo de 2º grau incompleto.

As figuras 1, 2, 3 e 4 mostram que a maioria da população entrevistada foi de mulheres, na faixa etária de 21 a 40 anos, naturais da cidade de Caicó, com elevado grau de instrução. Este perfil caracteriza uma população ciente da realidade sócio-cultural da cidade, bem como dos impactos positivos e negativos do turismo na região.

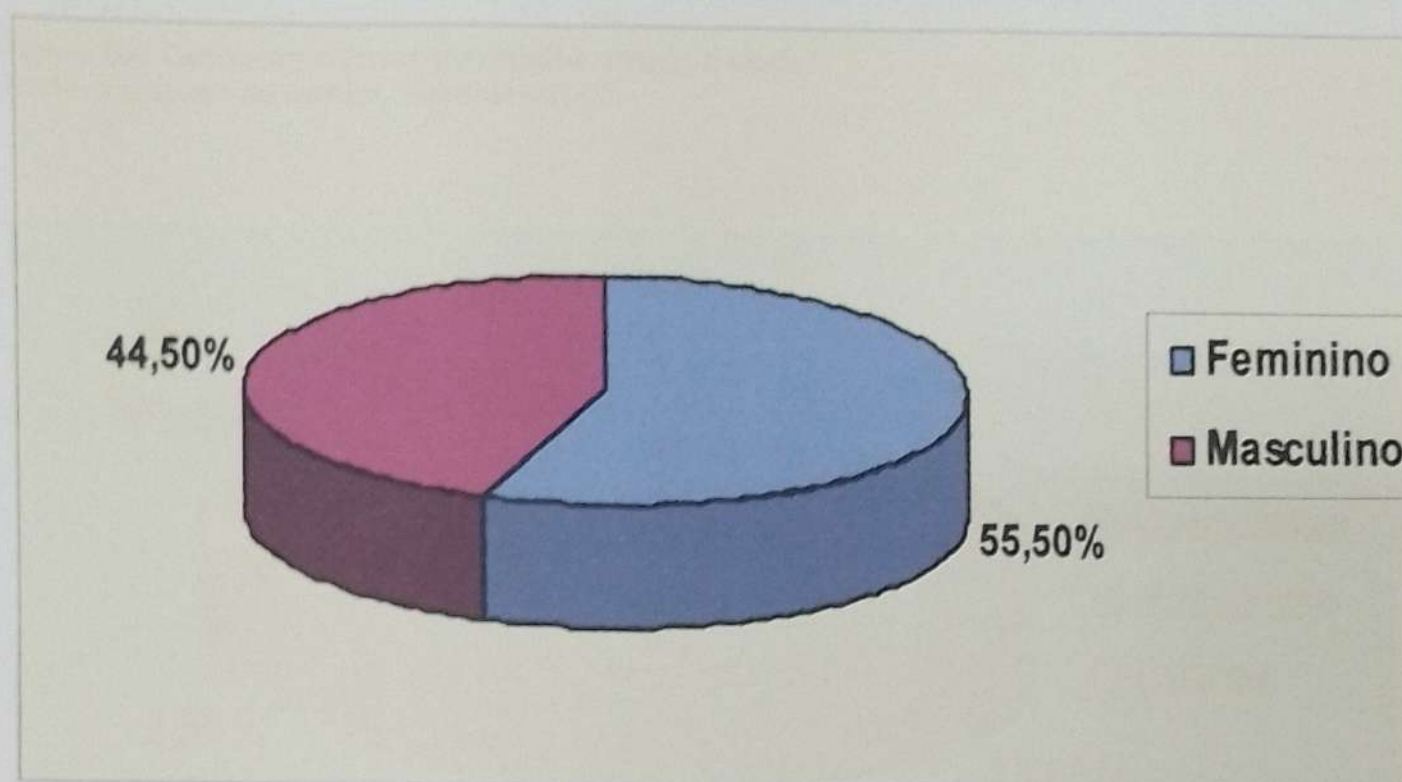


Figura 01: Distribuição dos entrevistados quanto ao sexo.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro/2005 em caicó.

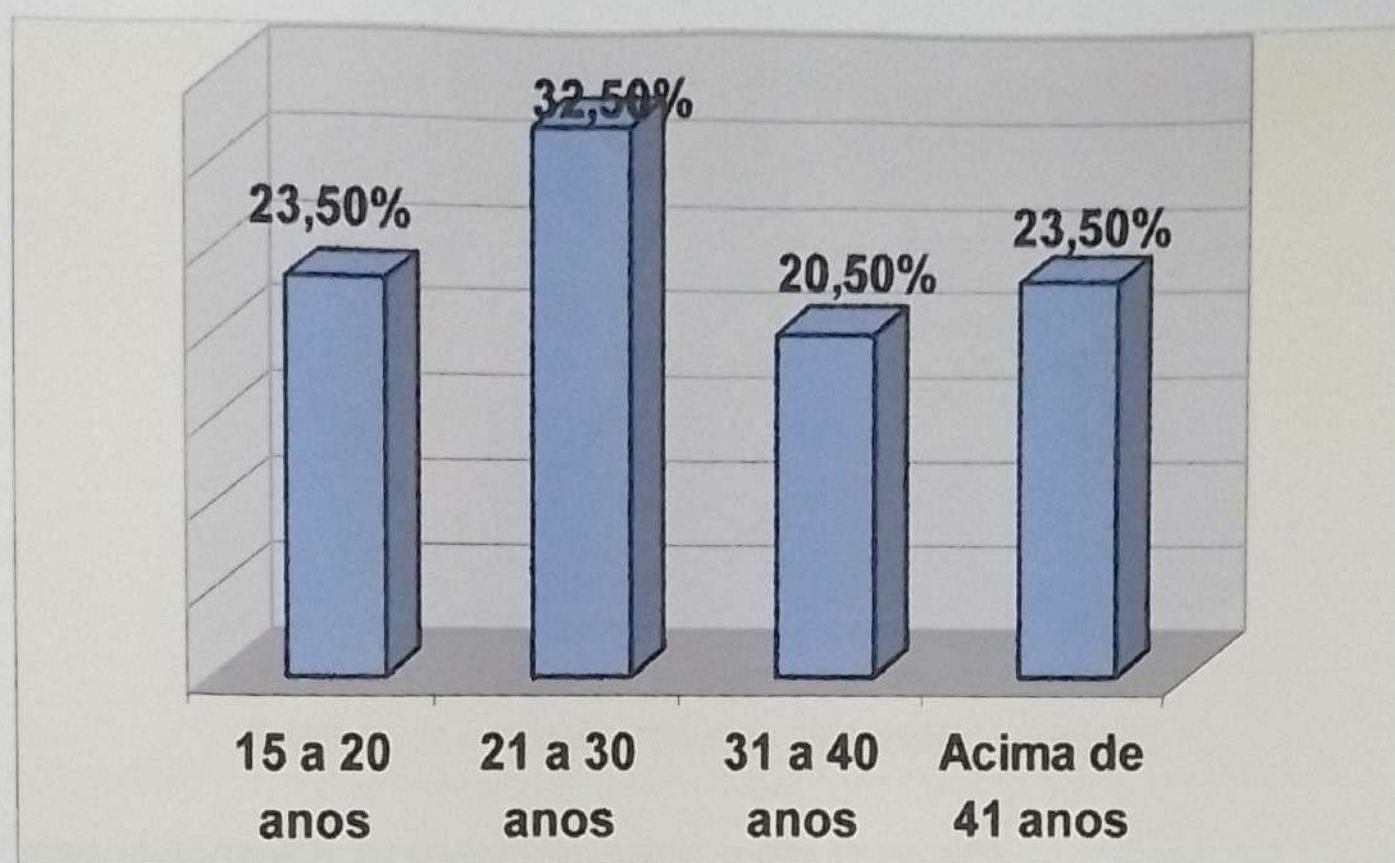


Figura 02: Distribuição dos entrevistados quanto à idade.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro/2005.

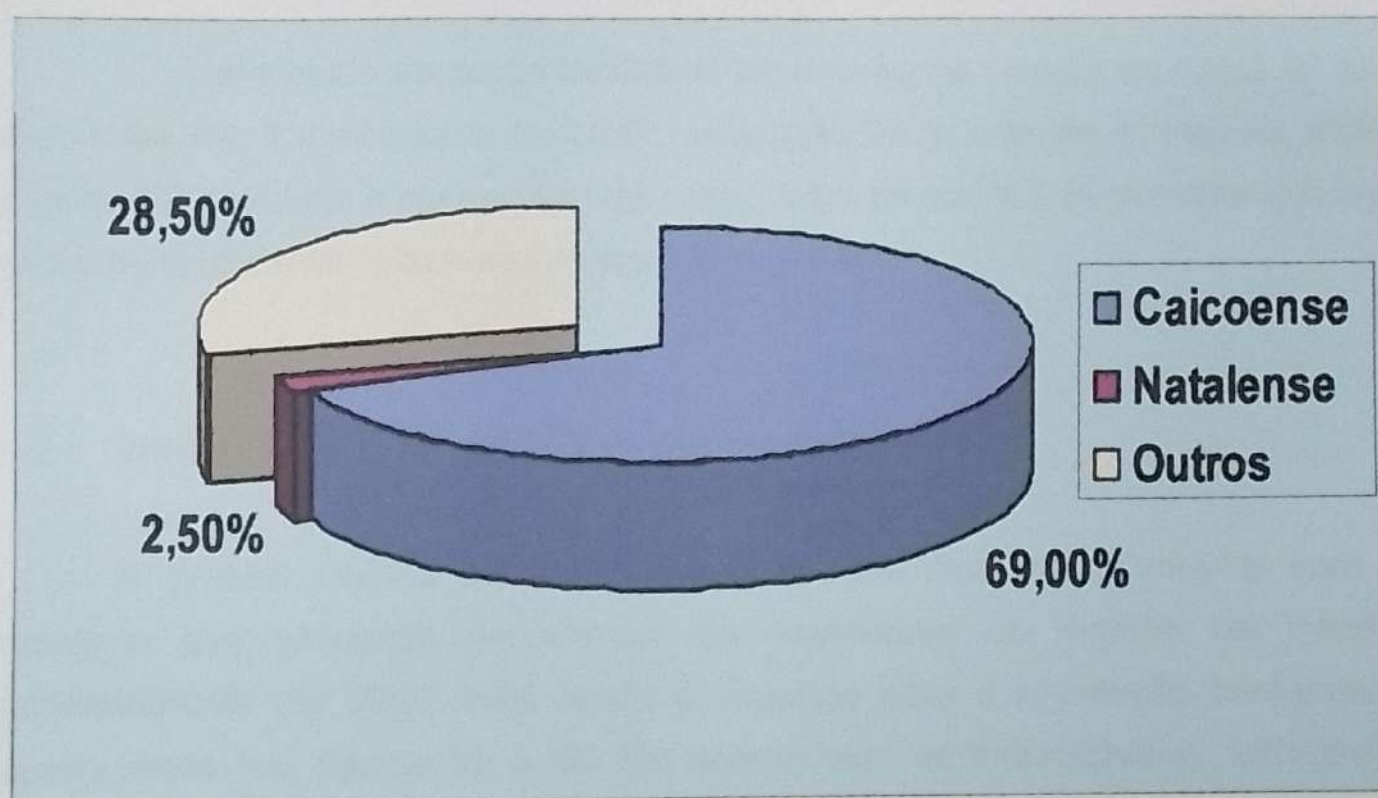


Figura 03: Distribuição dos entrevistados quanto à naturalidade.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro/2005.

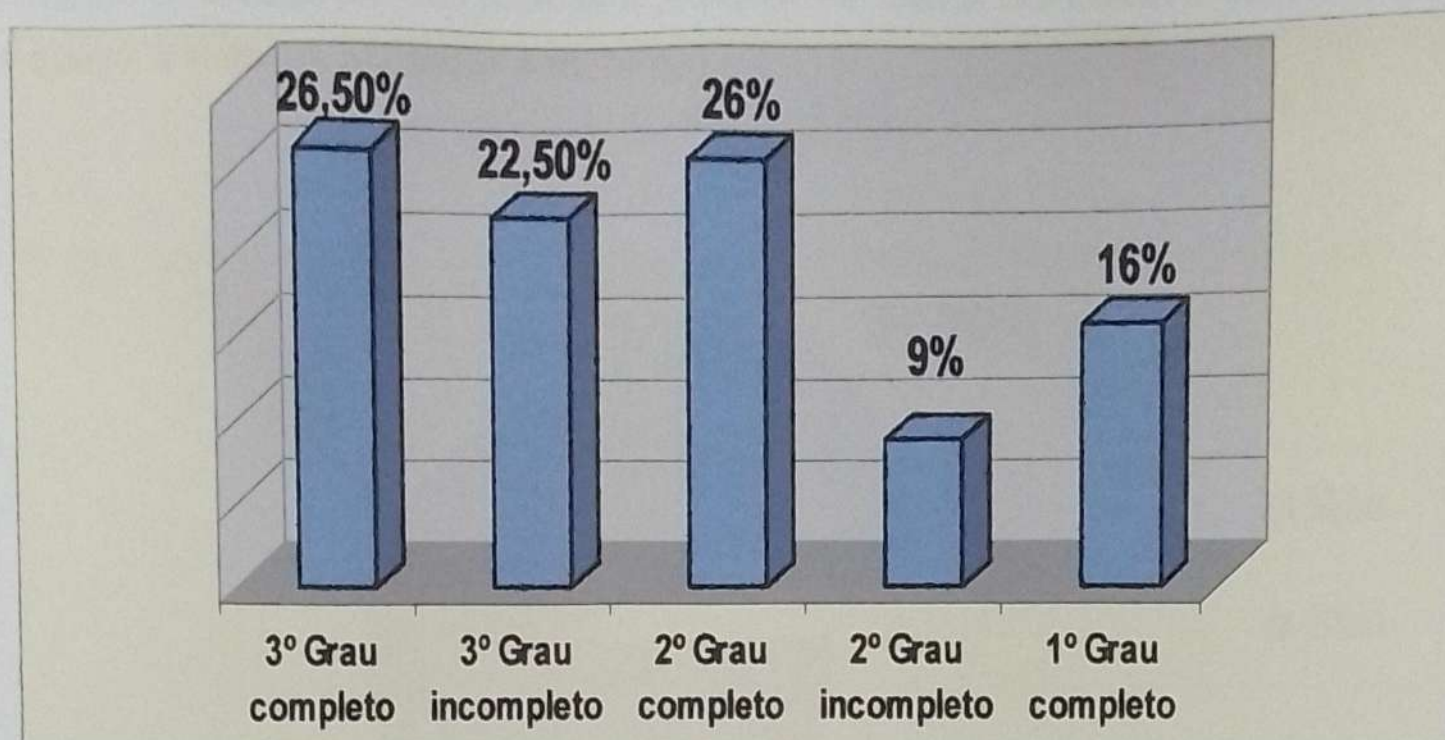


Figura 04: Distribuição dos entrevistados quanto ao grau de instrução.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro/2005.

4.2 AVALIAÇÃO DO TURISMO NA CIDADE DE CAICÓ

A avaliação da sustentabilidade do turismo na Cidade de Caicó foi feita com base em 3 indicadores da OMT: satisfação da população e impacto social, gestão dos resíduos e capacidade de carga, além da análise do planejamento dos gestores no turismo local e nos projetos para o futuro.

4.2.1. Satisfação da população e impacto social

A grande maioria da população caicoense mostra-se satisfeita com o aumento dos visitantes decorrentes da exploração do turismo na cidade, principalmente por gerar mais renda e emprego para a população conforme é apresentado nas figuras 05 e 06. De acordo com os entrevistados, valorizar o turismo na cidade de Caicó, também conhecida como Terra de Santana, implica

também na divulgação das marcas e produtos da região tais como: a carne de sol, o queijo, a nata, os bordados e manteiga.

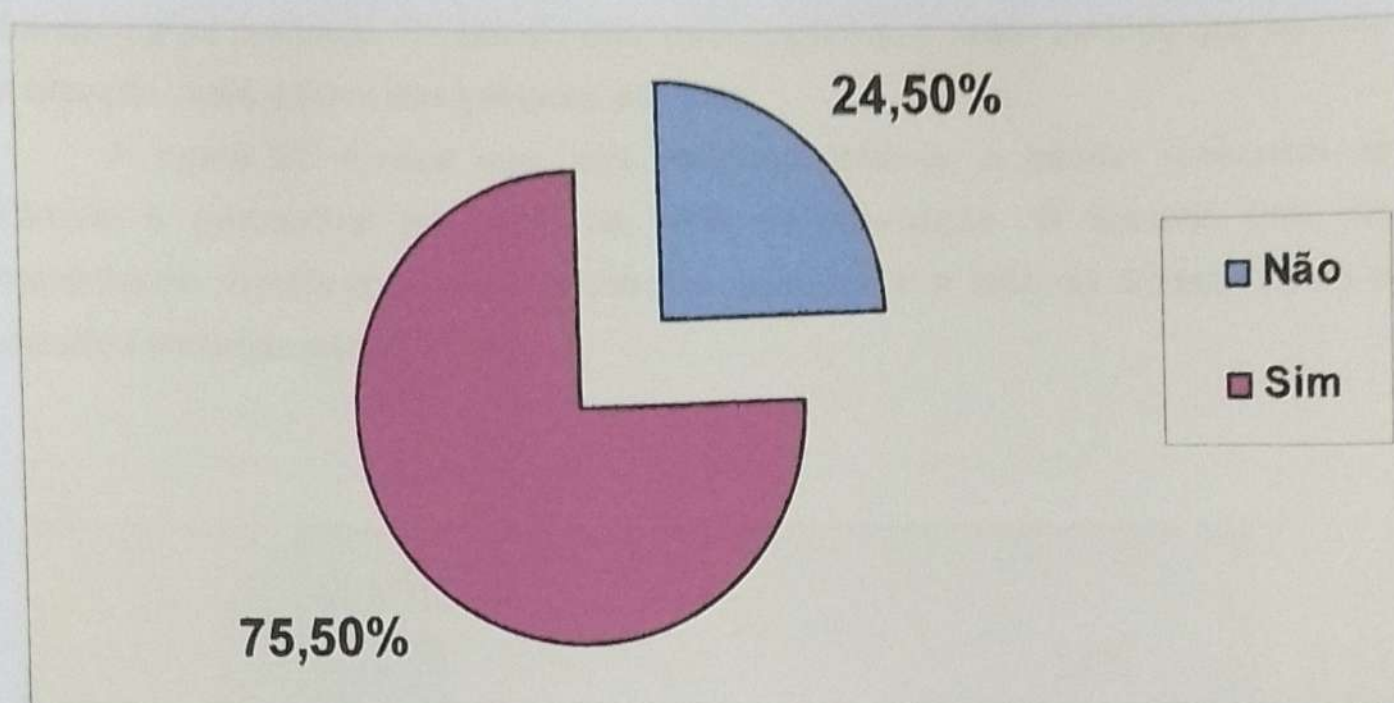


Figura 05: Satisfação da população.
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2005.

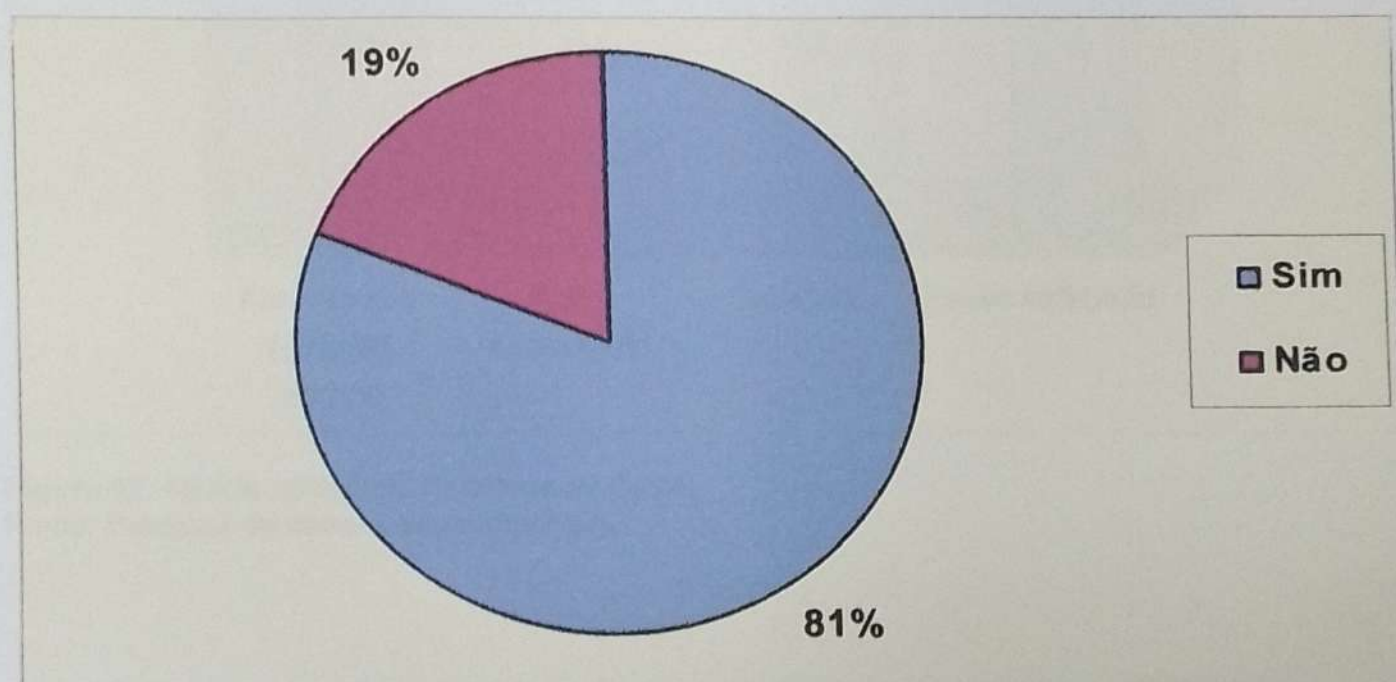


Figura 06: Relação entre o turismo e oferta de renda para a população.
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2005.

4.2.2. Gestão dos resíduos

Dados da Secretaria de Infra-estrutura mostram que o turismo na Cidade é intensificado nos períodos tradicionalmente festivos da Cidade: na Festa de Santana e no carnaval. De acordo com os moradores, é neste período que se nota a atuação mais efetiva dos gestores públicos.

A figura 07 mostra que, nos períodos festivos, a gestão ambiental da Cidade é perceptível por mais de 40% da população. O elevado grau de insatisfação mostra a pouca atuação dos gestores e a falta de cuidados com a cidade fora deste período.

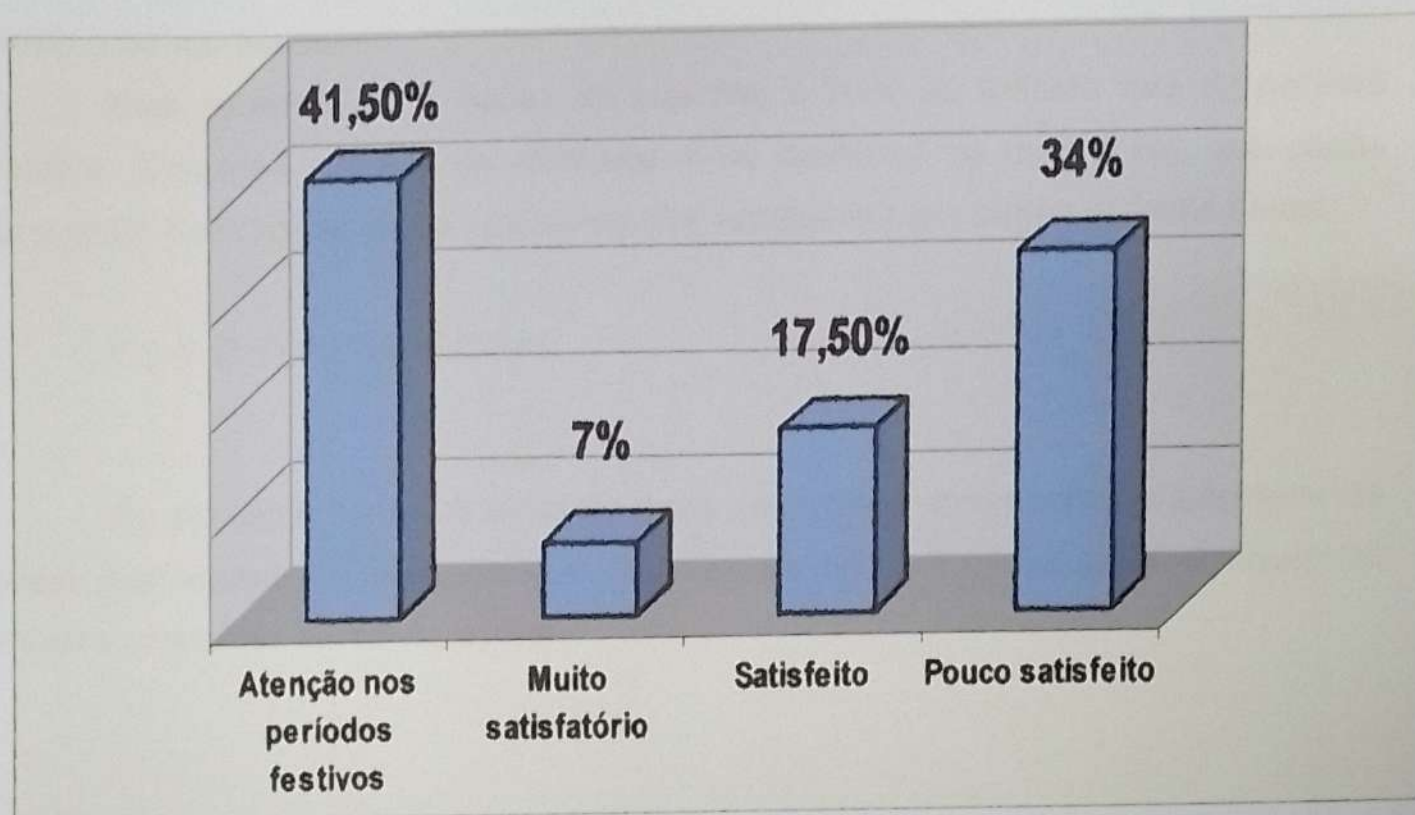


Figura 07: Gestão ambiental na cidade de Caicó.
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2005.

Um dos grandes problemas ocorridos na Cidade de Caicó está relacionado com o esgoto, onde partes destes, em especial saem do centro da Cidade e do

bairro de Penedo, e são despejados no rio Seridó tornando-o muito rico em nutrientes e em microorganismos de origem fecal.

4.2.3. CAPACIDADE DE CARGA

A pesquisa em campo mostrou que apesar do aumento anual de visitantes no período festivo, existe também uma grande limitação quanto à capacidade de visitantes na cidade em decorrência da infra-estrutura hoteleira.

A rede hoteleira compreende 03 hotéis e 03 pousadas e o número médio de visitantes na Festa de Santana de 2005 chegou a 40 mil pessoas e no carnaval de 2005 a 30 mil pessoas.

Esta estrutura só é capaz de suportar o fluxo de turistas fora do período festivo. Durante a festa de Santana e no carnaval os moradores das casas procuram ficar hospedados nas casas dos familiares para alugar as suas casas.

4.2.4. O TURISMO LOCAL

De acordo a figura 08 o Açude Itans destaca-se como principal atividade de lazer dos moradores da Cidade e dos turistas de final de semana. A figura 09 mostra uma vista aérea do açude.

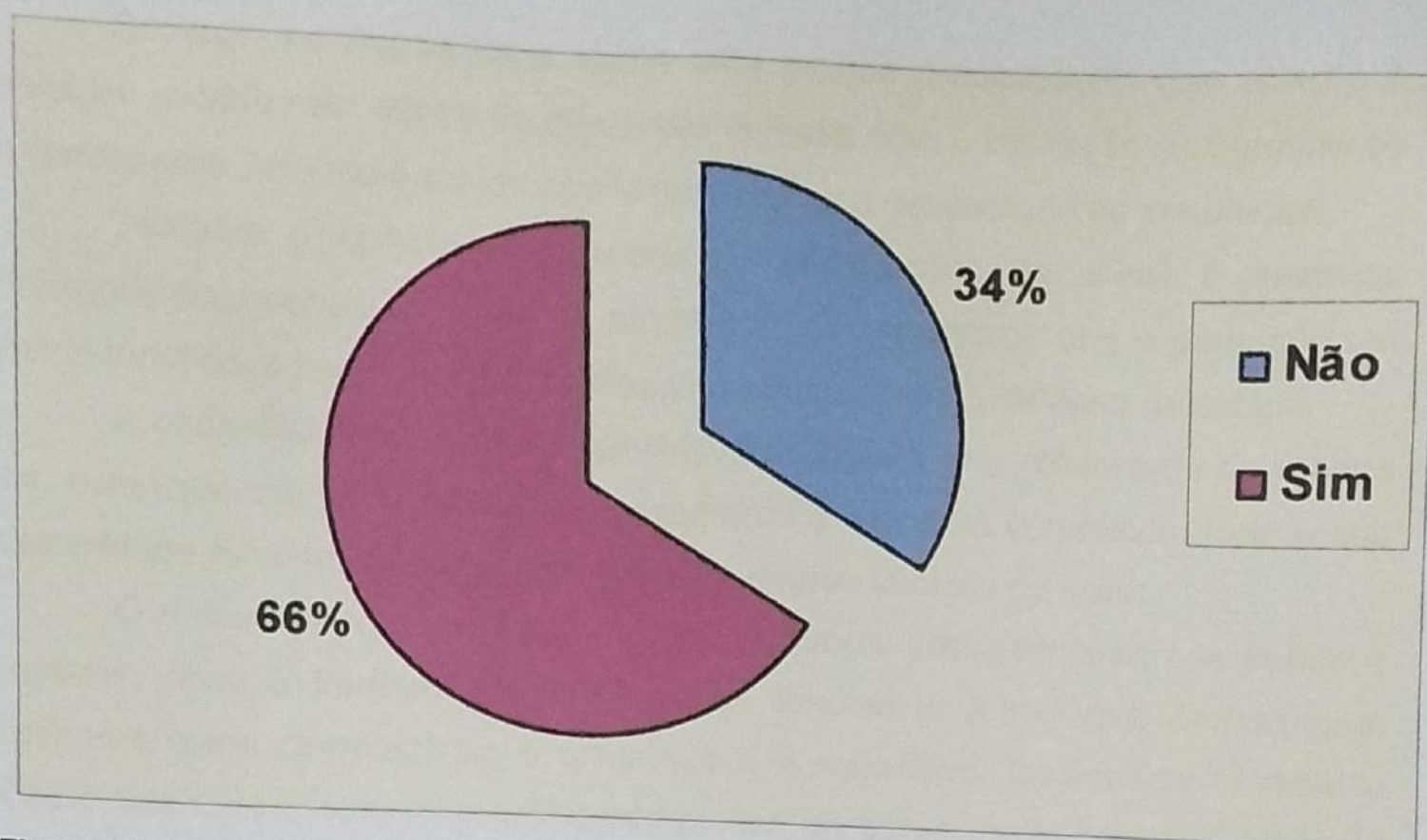


Figura 08: Atividade de lazer para a população
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2005.

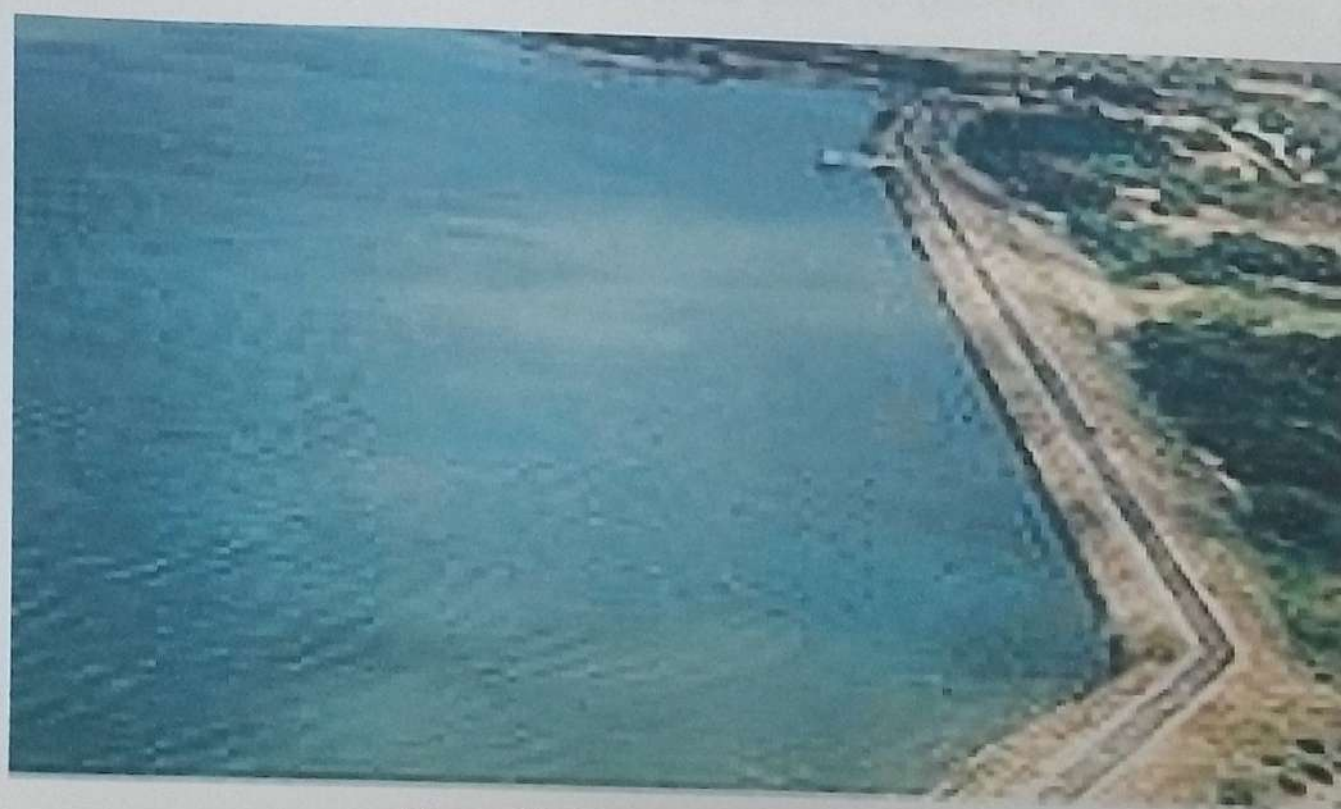


Figura 09: Vista aérea do açude Itans

Contudo, no Açude Itans existe uma grande preocupação com relação à poluição gerada pelo cultivo de diferentes culturas com a utilização de agrotóxicos e fertilizantes. Nas margens do açude percebe-se a devastação da vegetação.

Também é comum a presença de construções de casas e despejos indevidos decorrentes da ação da população. Vale ressaltar que é mais que um ponto turístico, o açude tem importância no abastecimento de água da cidade.

A cada ano que passa a capacidade do açude vem diminuindo de volume em consequência do constante assoreamento a que está submetido. Hoje a sua capacidade foi reduzida para 75 milhões de metros cúbicos de água.

O maior impacto ambiental no açude ocorre principalmente nos períodos festivos, onde é freqüente a presença de lanchas e jetsky que descarregam resíduos como combustíveis e óleos sobre a superfície. Destaca-se também o Caicó Iate Clube, com infra-estrutura turística de bares, restaurantes e áreas de lazer para a população e visitantes da cidade.

De acordo com entrevista realizada com os gestores responsáveis pelo controle ambiental e turístico da Cidade, ainda não se tem projetos para evitar a degradação deste recurso natural de forma a evitar o assoreamento do mesmo e promover o turismo sustentável nos aspectos ambientais, econômicos e sociais.



Figura 10: Detalhe do Açude Itans.



Figura 11: Detalhe do Açude Itans.

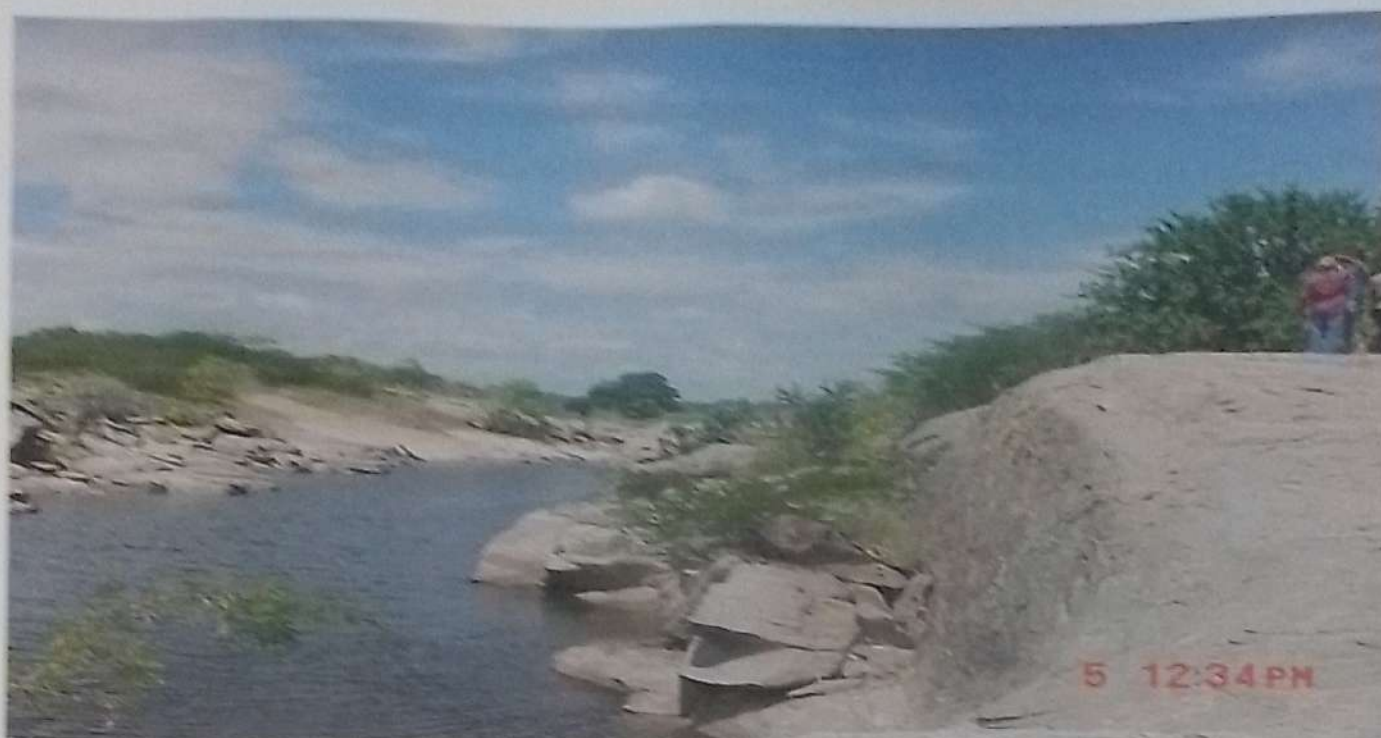


Figura 13: Detalhe do Rio Seridó

Além de toda esta estrutura, haverá também espaços reservados para a realização de grandes eventos e para a instalação de parques infantis, shows e estacionamentos, desafogando o centro da cidade.

Neste espaço serão construídas estruturas de lazer popular, calçadas ao longo do rio, uma avenida que ligará a ponte nova até o açude do Penedo, anfiteatro, ciclovias, espaços verdes ao longo do rio valorizando as oiticicas, tamarineira e caibreiras que suportam os períodos de inundações, quadras de areia, trilhas por áreas preservadas por espécies da flora e da fauna local.

Este local servirá de prática para o esporte ao ar livre, porque a Cidade não existe nenhum local que permita este tipo de lazer para os habitantes. A grande maioria da população faz caminhada e exercícios aeróbico nas margens da estrada.

O projeto original da Ilha de Santana é de autoria do Pro^º. da UFRN Renato Rocha e do Monsenhor Antenor Salvino.

A água do rio Seridó será passada por uma estação de tratamento, porque como destacado anteriormente, parte do esgoto que sai da cidade, desemboca neste rio.

Devido a grandes devastações já realizadas, como destruição da mata nativa para fazer plantio de capim e criação de gado, cercas para a criação de animais e esgoto, a terra onde o rio passava ficou toda encharcada e coberta por pequenas poças de raras belezas, e fonte de vetores que danificam a saúde pública local, como o calazar e a dengue.

Segundo informações da Secretaria de Infra-estrutura (SIN), até Dezembro de 2005 serão executados os serviços de terraplanagem e muro de contenção do complexo, além das obras de drenagem, construção da ponte e urbanização do local.

O projeto prevê a urbanização de uma área de 15 hectares, localizado entre o rio Seridó, Educandário Santa Terezinha e terras do patrimônio da Diocese de Santana.

O complexo vai valorizar o artesanato, a culinária e a história da Cidade de Caicó, além de incentivar as atividades culturais e artísticas, com a instalação de 38 boxes para a realização de oficinas de artes e lojinhas de artesanatos e produtos regionais.

No projeto, obterão a construção da praça de alimentação, com restaurantes, sorveterias e lanchonetes, anfiteatros e camarins destinados à realização de eventos públicos e apresentação artística culturais. Haverá também ginásio dotado de quadras poli esportiva com dimensões oficiais e arquibancadas com capacidade de para 3 mil pessoas.

Outra atração da Ilha de Santana será o complexo hoteleiro que irá atender ao público visitante durante todo o ano, principalmente nos grandes eventos e festejos do calendário turístico de Caicó. O espaço será composto por três pousadas, cada uma dispondo de 20 unidades de hospedagem.

Conforme a figura 14, menos da metade da população tem conhecimento deste projeto que foi divulgado na Festa de Santana, no carnaval e no Festival da Carne e do Queijo através de maquetes.

Atualmente a prefeitura está dando apoio à construção do complexo turístico através de pagamento de indenização das benfeitorias locais realizadas por posseiros e ribeirinhos.

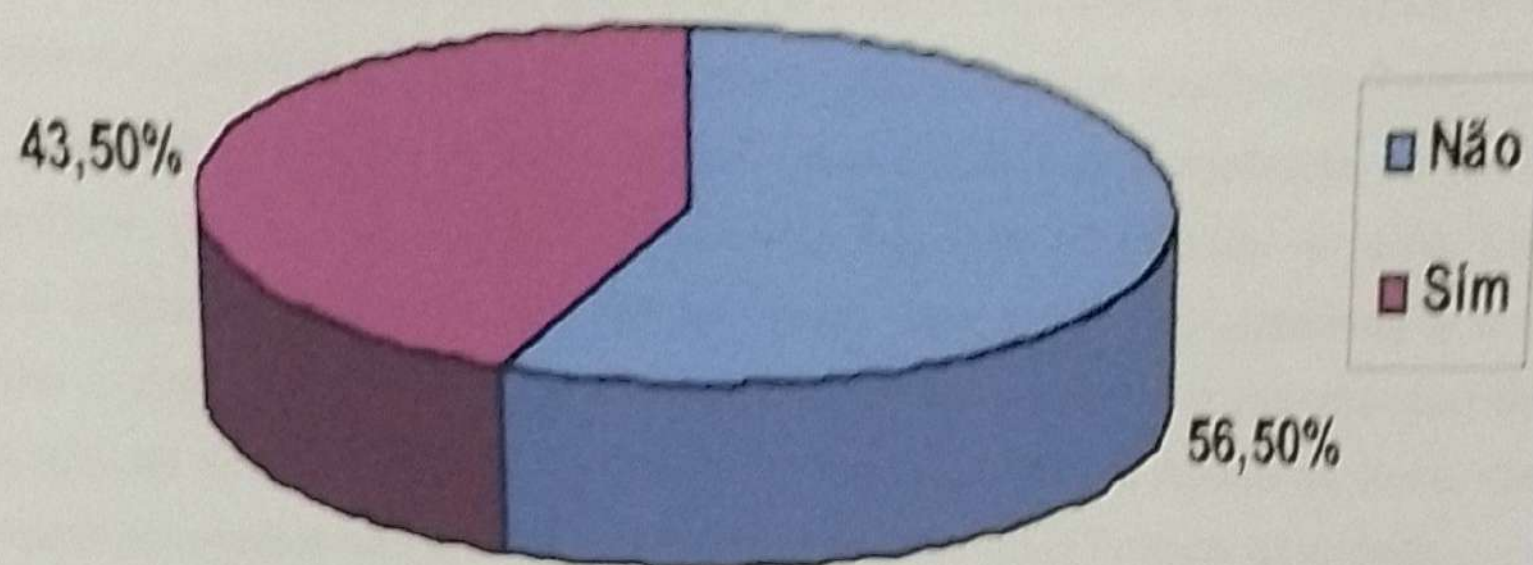


Figura 14: Projeto Ilha de Santana
Fonte: Pesquisa de campo, setembro/2005.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através da pesquisa realizada, pode-se concluir que o turismo é fundamental para movimentar a economia da Cidade de Caicó e principalmente os produtos artesanais e alimentícios já conhecidos em diversas regiões do País.

Contudo, a gestão do turismo na Cidade não tem sido realizada de forma sustentável, ou seja, atualmente percebe-se impactos ambientais no solo, nos corpos d'água e vegetação decorrentes desta exploração não planejada e que alteram a integridade de recursos naturais fundamentais para a manutenção da qualidade de vida na Cidade, como é o caso da situação do Açude de Itans. Os impactos ambientais são ainda mais intensos nos períodos festivos da Cidade.

A pouca atuação do gestores municipais é verificada no descaso com os resíduos sólidos urbanos e esgotos, na ausência de programas de educação ambiental e na insatisfação da população quanto aos serviços básicos.

O projeto Ilha de Santana, ainda como um projeto de turismo sustentável, requer, segundo os dados obtidos na pesquisa, um maior esclarecimento e envolvimento dos seus principais beneficiários, a população.

Diante deste quadro, para que o turismo na cidade cresça de forma sustentável, sugere-se que sua gestão seja reavaliada nos seguintes aspectos:

- Melhoria na rede hoteleira;
- Melhoria nos serviços básicos de gestão de resíduos com o incentivo à realização de coleta seletiva;
- Elaboração de cursos de educação ambiental para crianças, jovens e adultos;
- Investimentos na rede de saneamento;
- Promover a participação da população em ações voltadas a preservação ambiental;
- Fiscalização ambiental dos empreendimentos localizados às margens do Açude de Itans: bares, restaurantes e agricultores, bem como das lanchas e jetsky que trafegam no açude.
- Melhoria das estratégias de marketing turístico da cidade.

REFERÊNCIAS

Ambiente Ecoturístico. Disponível em:
<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteúdo>>. Acesso em: 29 Mar 2005.

COSTA, Alessandra. Auto-sustentabilidade: Os benefícios que o Sistema de Parceria Avícola traz as famílias e ao desenvolvimento do município de Santa Cruz, região do Trairi-RN 2004. Trabalho de conclusão de curso (monografia): Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, Natal, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo, Editora Atlas, 2003.

Ecoambiental. Disponível em:
<http://www.ambiente.sp.gov.br/ecotur/col2txteco.htm>. Acesso em: 21 Fev 2005.

EMBRATUR. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 30 Mar. 2005.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, Editora Papyrus, 1989.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, Editora Atlas, 1999.

MINISTERIO DA INDUSTRIA, COMERCIO E TURISMO/MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MICT/MMA. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília: MICT/MMA, 1994.

PLANO de Desenvolvimento Sustentável da região do Seridó. Disponível em: <<http://www.seplan.rn.gov.br/fun.projetos-detahes.asp?codptojeto=3>>. Acesso em 20 Abr 2005.

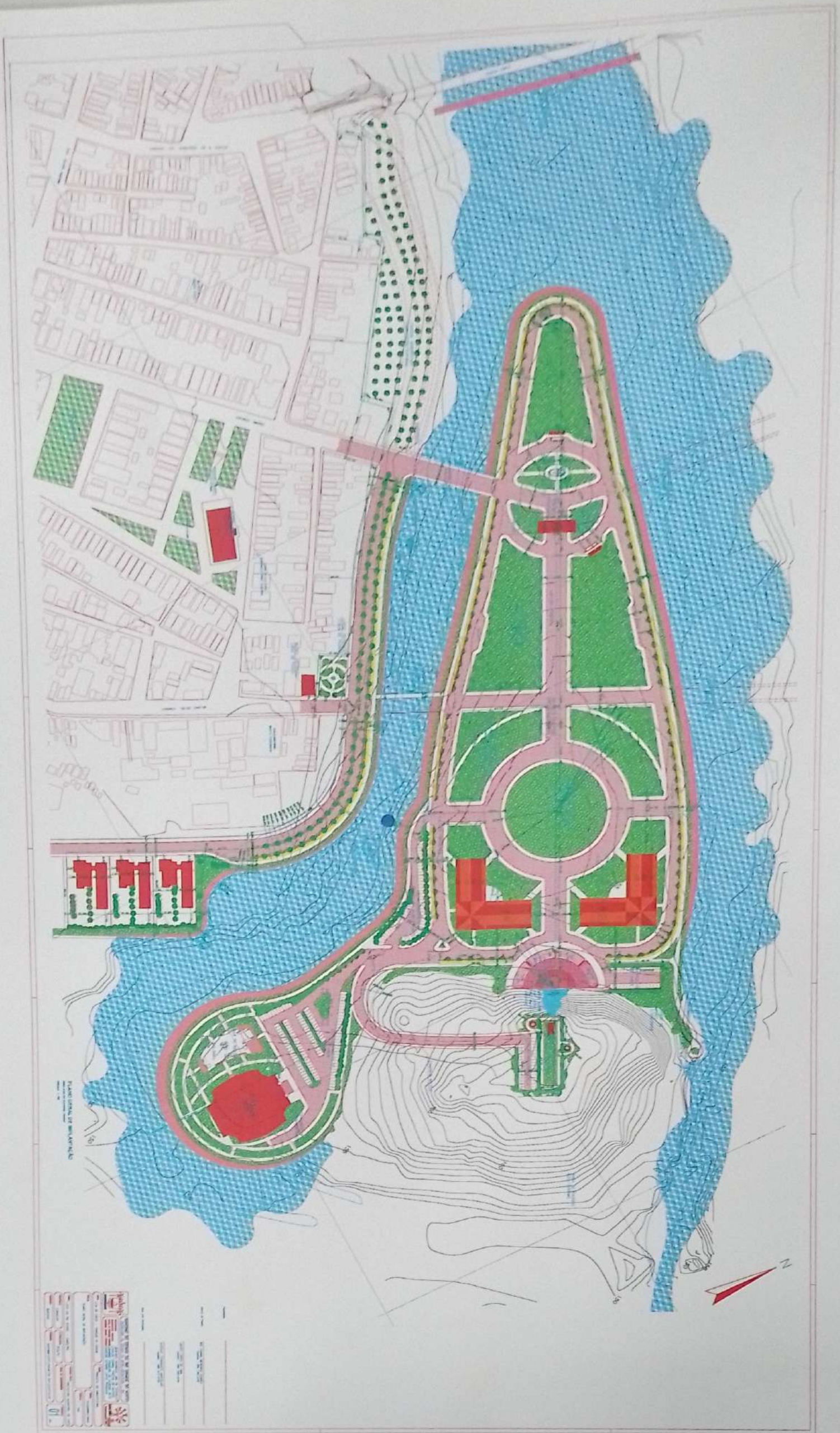
SEBRAE/RN. **Roteiro Seridó**: Plano de turismo sustentável. Natal, 2004. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em 02 Mar 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, Editora Atlas, 1998.

WALLAVER, J.P., **ABC do meio ambiente, fauna brasileira**. Brasília, Editora IBAMA, 2000.

ANEXO

ANEXO



APÊNDICE

Apêndice A - Questionário

Número do questionário: _____

Nome do entrevistado: _____

Instituição: _____

01 Você conhece o projeto Ilha de Santana?

1() sim

2() não

02 A população está satisfeita com o aumento de visitantes na cidade?

1() sim

2() não

03 O turismo na Cidade de Caicó oferece renda e emprego para a população?

1() sim

2() não

04 O que você acha dos cuidados da Prefeitura em relação à Cidade?

1() pouco satisfatória

2() satisfatória

3() muito satisfatória

4() atenção nos períodos festivos

05 Existem atividades de lazer para a população e visitantes no açude Itans?

1() sim

2() não

06 Sexo

1() masculino

4() feminino

07 Idade

- 1() 15 a 20 anos
- 2() 21 a 30 anos
- 3() 31 a 40 anos
- 4() acima de 41 anos

08 Grau de instrução

- 1() 1º grau completo
- 2() 2º grau completo
- 3() 2º grau incompleto
- 4() 3º grau completo
- 5() 3º grau incompleto

09 Qual a sua naturalidade

- 1() Caicoense
- 2() Natalense
- 3() outros